

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Série Sermões

Pr. João Soares da Fonseca

(jsofonseca@pibrj.org.br)

MAIS QUE VENCEDORES

“Mas em todas estas coisas somos mais que vencedores por aquele que nos amou”. (Rm 8.37)

Antes de Napoleão perder a guerra, ele perdeu várias batalhas. Uma delas foi a Batalha do Nilo (também chamada Batalha de Abuquir), entre forças britânicas e francesas, ocorrida nos dias 1 a 3 de agosto de 1798 em Abuquir, a 32 km de Alexandria, no Egito.

Quando a batalha se encerrou com a vitória dos ingleses, comandados pelo famoso Almirante Horácio Nelson, este enviou uma mensagem ao Conselho dos Almirantes, comunicando a vitória. Ele disse que a palavra “vitória” não era suficiente para descrever o que realmente havia acontecido.¹

Quando Paulo falou de nossa vitória por meio de Jesus Cristo, ele também achava que “vitória” era pouco. Por isso ele fala em “mais do que vencedores”, expressão que traduz um curioso vocábulo grego: “hypernikê”, literalmente “supervitória”.

O cristianismo é uma religião supervitoriosa. Não no plano político, territorial, secular, mas no espiritual. Ou seja, cada cristão é exemplo completo e acabado de vida vitoriosa. Por quê?

1. Somos mais que vencedores por causa da PROCEDÊNCIA de nossa vitória

Em Provérbios 21.31 lemos: “...o cavalo prepara-se para o dia da batalha, mas do Senhor vem a vitória”. De onde vem a vitória? Não vem de nossa sabedoria, de nossa argúcia no trato com a vida, não vem da sofisticação de nossos recursos. Vem do Senhor. A Bíblia diz que ele é “o Senhor dos exércitos”. No exército se tem a tentação de pensar que a vitória é produto do próprio braço do homem. Como na história do pica-pau, que li faz pouco:

Era uma vez um pica-pau que se pôs a dar bicadas no tronco de uma árvore. Concentrou toda a sua força no bico e começou a trabalhar. Ao mesmo tempo em que fazia isso, uma forte tempestade se aproximava. Chuva, trovões, relâmpagos.

Um raio caiu e derrubou a árvore.

¹ TAN, Paul Lee. *Encyclopedia of 7.700 illustrations: Signs of the times*. Third printing. Dallas: Bible Communications, Inc., 1996, p. 520, #2055.

Vendo aquilo, o pica-pau primeiro recuou assustado. Depois se empinou e foi, fanfarrão, dizer aos amigos:

— Vocês viram como eu sou forte?

O “Senhor dos exércitos” é poderoso. E seu exército é mais que vitorioso. Há um corinho que diz: “*O Senhor estendeu sua mão para mim e me deu a vitória*”.

Qualquer vitória que não procede dele é semelhante à vitória de Pirro: custosa demais e dura tão pouco. Nem vale a pena comemorar!

2. Somos mais que vencedores por causa do PODER do general que nos comanda

Somos mais que vencedores *por aquela que nos amou*”. O relacionamento desse comandante com a sua tropa é incomparável. Ele nos ama.

Jesus, nosso General, não nos enganou: “*...no mundo tereis tribulações, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo*” (Jo 16.33). Sua extrema franqueza chega a assustar.

No dia 14 de maio de 1934, a senhora chinesa Sung Mei-Ling, esposa do então presidente Chiang Kai-shek, publicou um artigo num jornal de Shanghai, chamado *Minha religião*, que acabou sendo transformado num folheto que foi distribuído em muitos países. Nesse artigo ela recorta da história chinesa o seguinte episódio:

Nos tempos do feudalismo chinês, dos Três Reinados, houve um general chamado T'sao T'sao. Liderando uma longa marcha, seus soldados estavam cansados, sem forças nem coragem para prosseguir. Então o general encheu o pulmão e gritou para os soldados: — Daqui de cima do meu cavalo posso ver um belíssimo jardim, cheio de deliciosas ameixas. – Os soldados, com água na boca, se encheram de coragem, as forças renovadas. O tempo foi passando, e o tal jardim de ameixas não chegava nunca. Os soldados ficaram ainda mais fracos do que antes da promessa.

A senhora Kai-shek estava falando sobre a diferença entre oração e meditação budista. E concluía:

É isso que a meditação faz. Há alegria no espírito por algum tempo. Pode até ajudar quando não há oásis à vista. Mas quando estou espiritualmente sedenta, não penso em jardins de ameixas, eu vou à fonte da água da vida.

O exército do Senhor é um exército vitorioso. Deus não seria comandante de um exército derrotado. Isaías diz que um dos nomes desse Deus é “Deus forte” (Is 9.6).

3. Somos mais que vencedores por causa da POTÊNCIA das armas com que combatemos

Poderia citar muitos textos para provar como nossas armas são superiores. Bastam-me dois, ambos de 1João. No primeiro (1Jo 2.14)

PALAVRA – DADO OBJETIVO

1João 2.14 “*Eu vos escrevi, jovens, porque sois fortes, e a Palavra de Deus está em vós e já vencestes o maligno*”. João diz que os jovens crentes são vitoriosos, já venceram o maligno, por uma simples razão: “*a Palavra de Deus está*” neles. Onde está a Palavra, está a vitória. Que instrumento poderia ser mais eficaz? O autor aos hebreus escreveu: “*Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até a divisão da alma e espírito, e de juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração*” (He 4.12). A Palavra de Deus é o AR-15 mais devastador que existe, na batalha contra o pecado.

FÉ – DADO SUBJETIVO

1João 5.4 “*Porque o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé*”. Este verso, aliás, foi de grande inspiração e ajuda aos verdadeiros crentes alemães no processo de resistência aos nazistas, durante a II Guerra Mundial.

A fé, arma imbatível, é suficiente para nos fazer vencedores

- a. Sobre o *desânimo* – João 16.33
- b. Sobre a *tentação* – Jesus a Pedro: “Eu roguei por ti”
- c. Sobre a *perseguição* –

No Apocalipse, há **oito** vezes o uso do verbo *vencer*. O Apocalipse é o registro de um confronto, é como uma crônica de guerra, da guerra entre o bem e o mal, entre as hostes celestiais e as forças do inferno. “*Estes [os inimigos de Deus] combaterão contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, porque é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão os que estão com ele, chamados, eleitos e fiéis*” (Ap 17.14). É estranho o que este texto diz - “*...o Cordeiro os vencerá*” - porque o cordeiro, sabe-se, é dos menos resistentes do selvagem mundo animal. Alguns animais foram dotados de instrumentos de defesa e ataque. Uns têm chifre, outros dão coices, outros, marradas, outros exalam mau cheiro (como o gambá), mas... e o cordeiro? O Cordeiro deu sua própria vida para nos tornar vitoriosos. Nossa vitória, portanto, é crédito dele. A ele pois a glória devida ao seu nome!

Conclusão

Por todas essas razões é que o Pr. Roque Monteiro de Andrade escreveu em *Um Romance em Cada Canto*: “A têmpera dos salvos não poderá ser outra que não a de conquistadores”.²

² ANDRADE, Roque Monteiro de. *Um romance em cada canto*. Rio de Janeiro: Juerp, 1972, p. 23